

3 Resultados Empíricos

Para cada tipo de família, deseja-se explorar a relação entre a riqueza da família e as suas decisões de investimento – investimento na atividade empresarial e em capital humano dos filhos. A análise se concentra, mais especificamente, no efeito da riqueza da família sobre os seguintes eventos: o chefe da família ser um empresário; o cônjuge ser um empresário; os filhos apresentarem nível educacional de acordo com o que se observa em média para crianças de mesma idade; e os filhos trabalharem.

Utiliza-se o modelo *probit*, que tem a forma $\Pr(y_n = 1 | x_n) = F(x_n' \beta)$, onde F é a função de distribuição acumulada da normal padronizada e y_n é uma variável binária que indica a ocorrência, para o indivíduo n , do evento que se deseja explicar. Para todas as definições de y_n que serão adotadas, o vetor de variáveis explicativas, x_n , será composto da variável de riqueza e algumas variáveis de controle. Os exercícios desenvolvidos nesta seção consistem, portanto, em estimar a ocorrência de alguns eventos utilizando a variável de riqueza como variável explicativa.

É importante observar que os coeficientes que compõem o vetor β não representam, como ocorre nos modelos lineares, os efeitos marginais:

$$\frac{\partial \Pr(y_n = 1 | x_n)}{\partial x_n} = \frac{\partial F(x_n' \beta)}{\partial x_n} = f(x_n' \beta) \times \beta, \text{ sendo } f \text{ a função de densidade da}$$

normal padronizada. Assim, a derivada parcial de $\Pr(y_n = 1 | x_n)$ com respeito a x_{nk} é proporcional a β_k através de uma constante de proporcionalidade, $f(x_n' \beta)$, que depende de todos os elementos de x_n . Então, cada indivíduo n da amostra, com seu vetor x_n , tem uma constante de proporcionalidade diferente, logo tem um efeito marginal diferente. Nesta situação, pode-se reportar o resultado da estimação de três formas: (1) reportar a derivada parcial avaliada na média

amostral das variáveis explicativas: $\left. \frac{\partial \Pr(y = 1 | x)}{\partial x} \right|_{x=\bar{x}} = f(\bar{x}'\hat{\beta}) \times \hat{\beta}$, onde

$\bar{x} = E_N[x_n]$, o que não é recomendável;¹⁸ (2) reportar a média amostral dos

efeitos marginais: $E_N \left[\frac{\partial F(x_n' \hat{\beta})}{\partial x_n} \right] = \hat{\beta} \times E_N [f(x_n' \hat{\beta})]$; ou (3) reportar os

coeficientes do vetor β , com a ressalva de que o interessante nestes coeficientes são a significância estatística, o sinal e a magnitude apenas para efeito de comparação.

Os resultados das regressões são reportados da terceira forma, ao longo das tabelas 3 a 17. Todas as tabelas apresentam o mesmo formato: cada uma se refere a um determinado membro da família, uma determinada definição da variável dependente, y_n , e apresenta diferentes especificações do vetor x_n . Na primeira coluna da tabela são apresentados os resultados sem que nenhuma variável de controle esteja presente, ou seja, x_n é igual a variável de riqueza do indivíduo n . A partir desta, as colunas seguintes são referentes ao acréscimo sucessivo de alguns grupos de variáveis de controle no vetor x_n .

Para os chefes de família, e de forma análoga para seus cônjuges, usa-se o modelo *probit* para estimar a probabilidade de ser um empresário. O primeiro grupo de controle é composto por *dummies* de ano e de região. O segundo busca controlar pelas características do negócio e é composto por *dummies* de ramos de atividade, *dummy* de área rural e *dummy* de região metropolitana. Na seqüência, são introduzidas as características do próprio indivíduo e depois as características do parceiro. Seguem-se as características da família, como seu número de componentes, entre outras. Por fim, o último grupo de variáveis de controle é composto por uma *dummy* que indica se o trabalho do cônjuge pertence ao mesmo ramo de atividade do chefe, uma *dummy* para identificar se o cônjuge é empresário e uma *dummy* que identifica se o cônjuge é empresário no mesmo ramo de atividade do chefe.

Quaisquer fatores que alterem a oferta e a demanda de crédito estarão relacionados à atividade empresarial, na presença de restrições financeiras, e por isso devem estar entre as variáveis de controle. A demanda por crédito não é a

¹⁸ Ver Ruud (2000), p. 755.

mesma para os diferentes tipos de empreendimentos. Os custos variam dependendo da atividade desenvolvida. As características do negócio e do mercado em que está inserido afetam não somente o montante de financiamento desejado, mas também a quantia que o emprestador está disposto a conceder. Entre estas características, pode-se citar o tamanho do mercado onde é vendido o produto de quem toma o empréstimo, ou a competitividade neste mercado. A capacidade do monitoramento de quem empresta pode variar com o tipo de atividade para qual o empréstimo se destina. Da mesma forma, algumas atividades podem contar com instituições de crédito específicas para o seu financiamento. As características do mercado onde opera o emprestador afetam igualmente a disponibilidade de crédito. Ainda que seja difícil mensurar o impacto de grande parte destes fatores ou saber em que direção eles operam, são importantes controles para investigar a relação entre riqueza e atividade empresarial. As *dummies* utilizadas para identificar o tipo do negócio do potencial empresário afetam o coeficiente da variável de riqueza em todas as regressões que serão apresentadas.

Além da heterogeneidade de riqueza dos agentes e da intermediação financeira, o talento empresarial é um importante ingrediente em alguns modelos de escolha ocupacional.¹⁹ Entre as características pessoais, as *dummies* de educação são as mais importantes por aproximarem o talento empresarial. O talento empresarial torna o potencial empresário menos dependente de financiamento, porque empresários qualificados irão precisar de menos capital para iniciar um negócio. Isto pode ocorrer ou porque talento e capital são substitutos, ou porque talento e capital são complementares e empresários mais talentosos podem produzir mais com a mesma quantidade de capital (Paulson e Townsend, 2001). Em geral, indivíduos mais talentosos têm maior probabilidade de começar um negócio.

Alguns trabalhos têm ressaltado a importância do marido ser empresário na decisão da esposa se tornar, também, uma empresária (Bruce, 1986 e Devine,

¹⁹ A heterogeneidade do talento empresarial é fundamental no modelo de Lloyd-Ellis e Bernhardt (2000). Se existe uma abundância relativa de empresários eficientes na economia um processo de desenvolvimento tradicional emerge. Se, ao contrário, empresários eficientes são relativamente escassos, o modelo gera um comportamento de longo prazo cíclico.

1994).²⁰ Aliado a evidência encontrada na seção anterior, de que a proporção de empresários é maior entre os indivíduos que possuem parceiros empresários, isso motivou a inclusão do último grupo de variáveis de controle. Ele tenta captar a cooperação informal, por meio da troca de informações e experiências, e a cooperação formal, por meio da constituição de sociedade, entre os parceiros. A *dummy* que indica se o parceiro é empresário no mesmo ramo de atividade é o mais próximo que se tem para identificar se chefes e cônjuges são sócios.

Para as crianças, é investigada a diferença dos seus anos de estudo e a média de anos de estudo para crianças de mesma idade, região e ano. É utilizado o modelo *probit* para estimar a probabilidade de que os anos de estudo das crianças sejam maiores ou iguais a essa média. Usa-se ainda o modelo *probit* para estimar a probabilidade da criança trabalhar. Para os dois exercícios são incluídos sucessivamente os seguintes controles: *dummies* de ano, de região, de área metropolitana e de área rural; características da criança; características do chefe; características do cônjuge; e características da família.

O primeiro grupo de controle capta: diferenças no retorno à educação entre regiões; políticas de incentivo à educação diferentes entre regiões e anos; diferenças no custo de vida, ou na importância da renda, entre regiões rurais e urbanas; diferenças na oferta de vagas escolares; ou quaisquer outras diferenças na oferta e demanda de educação e trabalho entre os anos e as localidades.²¹ O efeito dos outros controles será visto posteriormente caso a caso.

A análise é feita em separado para meninos e meninas, pois é comumente aceito que existe um viés de gênero na alocação de recursos entre os filhos. Este viés pode se dever a custos e retornos diferentes no investimento em meninos e meninas, como em Rosenzweig e Schultz (1982), ou os pais podem apresentar diferentes visões sobre os filhos ou preferência heterogêneas [Thomas (1994)].²²

²⁰ Bruce (1986) reporta que ter um marido com alguma experiência empresarial quase dobra a probabilidade da mulher ser também uma empresária. Devine (1994) também encontra que a maioria das mulheres empresárias tem um marido empresário.

²¹ Para a estimação da educação, elimina-se parte do efeito dos anos e regiões usando, como variável dependente, os anos de estudo menos uma média de anos de estudo calculada não só por idade, mas também por ano e região. Retira-se o efeito destas variáveis sobre o nível médio educacional, mas elas ainda podem ter algum efeito sobre a dispersão dos anos de estudo e, por isso, serão incluídas como controles.

²² Este artigo apresenta evidência de que recursos maternos impactam mais fortemente a acumulação de capital das filhas, enquanto recursos paternos afetam mais os filhos homens. Davies e Junsen (1995) encontram pouco efeito do diferencial de oportunidade de rendimento de meninos e meninas. Acham uma pura preferência pela criança do sexo masculino.

3.1. **Chefes e Cônjuges: A Decisão de se Dedicar à Atividade Empresarial**

As tabelas 3 a 9 apresentam a estimação da probabilidade de ser um empresário dos chefes e cônjuges. Nestas regressões, o coeficiente da variável de riqueza fornece alguma informação sobre o funcionamento do mercado de crédito. Como discutido anteriormente, não existe razão para esperar que a riqueza impacte a decisão de se tornar um empresário, quando restrições de crédito estão ausentes. Falhas no mercado de crédito são responsáveis por fazer surgir essa ligação entre riqueza e atividade empresarial. Nesse sentido, um coeficiente da variável de riqueza positivo indica que os agentes, nesta economia, estão restritos a crédito.

Para todos os membros dos diferentes tipos de família, a variável de riqueza apresenta um coeficiente altamente significativo e positivo. Isto é verdade mesmo após a inclusão de todos os grupos de variáveis de controle. Este resultado é consistente com a presença de restrições de crédito. Essa dependência com relação a própria riqueza se mostrou mais forte para os cônjuges dos casais sem filhos (0,28) e para as mulheres solteiras (0,21). Os indivíduos menos restritos são os chefes e os cônjuges dos casais com filhos (0,121 e 0,123, respectivamente). Os chefes dos casais sem filhos, mães solteiras e homens solteiros apresentam os seguintes coeficientes da variável de riqueza: 0,18, 0,17 e 0,15. São apresentados abaixo, de forma mais detalhada, os resultados obtidos para os diferentes tipos de família.

3.1.1. **Homens Solteiros e Mulheres Solteiras**

Os anos de estudo aproximam a habilidade empresarial, afetando de forma positiva a probabilidade de homens e mulheres se dedicarem à atividade empresarial. Para os homens, as *dummies* a partir de 5 anos de estudo são significativas a 1% e quanto maior a classe de anos de estudo maior o seu impacto. Para as mulheres, entretanto, os anos de estudo só afetam a decisão de serem empresárias a partir de 9 anos de estudo e este efeito é menor do que o observado para os homens.

O coeficiente da variável de riqueza diminui para homens e mulheres quando se consideram os anos de estudo. Como a educação está restrita ao crédito, antes de controlar pela educação, o coeficiente da riqueza estava captando seu efeito direto sobre a probabilidade de ser empresário e o efeito indireto de permitir o acúmulo de mais anos de estudo. Outra explicação é que a introdução das variáveis de estudo reduz a dependência com relação à riqueza. Como já foi mencionado, riqueza e talento empresarial podem ser substitutos ou indivíduos mais habilidosos podem produzir mais com menos capital.

A idade não é significativa, mas lembre-se que todos os adultos da amostra estão restritos a idade entre 20 e 29 anos. O número de indivíduos na família parece também não ter relevância.

[Ver tabelas 3 e 4 no Apêndice]

3.1.2. Mães Solteiras

A tabela 5 apresenta o *probit* para as mães solteiras. Assim como observado para as mulheres solteiras, os anos de estudo relaxam a restrição de crédito e impactam de forma positiva a probabilidade de que se tornem empresárias a partir da conclusão da primeira série do segundo grau. O efeito destas *dummies* de anos de estudo é maior do que o observado para os homens solteiros.

Dentre as características da família, apenas o fato de pelo menos um dos filhos trabalhar é significativo. Este impacto positivo pode ser devido ao trabalho do filho complementar a renda da família ou o filho pode estar trabalhando para a mãe.

[Ver tabela 5 no Apêndice]

3.1.3. Casais sem Filhos

O efeito das variáveis de educação reportado acima para os solteiros se repete para os chefes dos casais sem filhos. A grande maioria dos chefes de

família é do sexo masculino, mas existem famílias onde o chefe é uma mulher.²³ A *dummy* de sexo feminino possui sinal negativo.

Percebe-se que as características do cônjuge são importantes na decisão do chefe tornar-se um empregador. A coluna 5 da Tabela 6 suporta as conclusões descritas a seguir. Se o cônjuge trabalha, o chefe se sente menos pressionado a buscar atividades mais lucrativas, o incentivo a empreender o esforço ligado à atividade empresarial diminui. Por outro lado, quanto maior o rendimento do cônjuge, mais capital está disponível para que o chefe abra seu próprio negócio. O efeito positivo do rendimento do cônjuge pode se dever também a existência de um fluxo de renda garantido para o domicílio em caso de falência do empreendimento do chefe. Os anos de estudo do cônjuge também afetam a decisão do chefe, indicando a troca de informação no casal.

A idade do chefe não é significativa, nem tão pouco a idade do cônjuge. A existência de mais alguém morando no mesmo domicílio também não se mostrou importante.

A última coluna, quando se controla para a possibilidade do chefe e do cônjuge estarem trabalhando juntos e para uma possível troca de experiência do cônjuge com a atividade empresarial ou com atividades que sejam do mesmo ramo de atividade do chefe, fornece duas revelações interessantes. Em primeiro lugar, o valor do coeficiente da *dummy* de ocupação do cônjuge aumenta (tornando-se mais negativo), enquanto as três *dummies* inseridas na última coluna têm sinal positivo. Desse modo, o fato do cônjuge trabalhar tem o efeito negativo que já foi mencionado acima e um efeito positivo quando o cônjuge trabalha ajudando o chefe ou trabalha para o chefe. A *dummy* de cônjuge empregado no mesmo ramo de atividade do chefe pode captar não somente a possibilidade do cônjuge estar trabalhando para o chefe, mas também que o chefe se beneficia da experiência profissional do cônjuge. Além disso, o chefe também se beneficia com a experiência do cônjuge na atividade empresarial, como indica a *dummy* de cônjuge empresário. Uma segunda característica interessante da coluna 7 é o fato da variável de rendimento do cônjuge perder a significância. O impacto do trabalho do cônjuge é não financeiro; o que parece contar de fato é a ajuda direta do cônjuge ou a transferência de capital humano. Observe que o coeficiente da

²³ Isso ocorre em 1,5% dos casais sem filhos e em 0,78% dos casais com filhos.

variável de riqueza não se altera da coluna 6 para 7. Entre as três *dummies* inseridas na coluna 7, note que ter um cônjuge que é empresário no mesmo ramo de atividade do chefe tem o maior coeficiente.

[Ver tabela 6 no Apêndice]

O comportamento dos cônjuges dos casais sem filhos é bem diferente do que acaba de ser observado para os respectivos chefes de família. Primeiramente, o cônjuge está mais restrito a crédito. É surpreendente ainda o fato das características próprias não serem significativas para determinar se serão ou não empresários, nem mesmo após a inclusão dos controles restantes. Ou seja, os resultados sugerem que a decisão de se tornar um empresário não está associada a nenhuma característica destas pessoas, sendo definida apenas por aspectos relacionados à riqueza da família, número de pessoas, renda e características empresariais do chefe.

O número de indivíduos na família possui sinal positivo. Estes outros moradores podem estar trazendo alguma renda adicional para o domicílio ou possivelmente isso pode estar captando a presença de empregada doméstica ou alguma outra pessoa ajudando nos cuidados da casa, o que estaria ligado à riqueza.

Os chefes parecem ser os responsáveis por impulsionar o cônjuge para a atividade empresarial: via suporte financeiro (o coeficiente de rendimento do chefe não perde significância como ocorre na tabela anterior), repasse de experiência ou via constituição de sociedade no empreendimento. Ao contrário do que se observou para os chefes, o coeficiente da riqueza diminui da coluna 6 para a coluna 7.

[Ver tabela 7 no Apêndice]

3.1.4. Casais com Filhos

Os chefes dos casais com filhos são os indivíduos menos restritos a crédito. Isso pode ser consequência da decisão de ter filhos ser endógena, pois depende parcialmente da riqueza. Entretanto, como mostra a tabela 2, a riqueza média dos casais com filhos não é a maior. A primeira classe de anos de estudo já impacta de forma positiva a probabilidade de serem empresários. Adicionalmente, para este

tipo de indivíduo, a idade se mostrou significativa. As classes de anos de estudo do cônjuge também são todas significativas.

A inclusão das 3 *dummies* finais na coluna 7 apresenta o mesmo efeito identificado para os chefes dos casais sem filhos: o coeficiente de ocupação do cônjuge aumenta, some a significância da variável de rendimento do cônjuge e o coeficiente da variável de riqueza não muda.

Com exceção da *dummy* de filho trabalhando, todas as variáveis sobre a família são significativas. Quanto maior o número de filhos e quanto mais novos eles são, provavelmente mais avesso ao risco é o chefe da família e menor o seu desejo de ser um empresário. O efeito de reduzir a probabilidade de ser um empresário parece ser ligeiramente maior quando o filho é do sexo feminino. O número de pessoas na família eleva essa probabilidade. Possivelmente, devido à presença de alguém para tomar conta das crianças ou da casa.

[Ver tabela 8 no Apêndice]

Os cônjuges dos casais com filhos não têm um comportamento semelhante aos cônjuges dos casais sem filhos. Neste caso, as características próprias têm relevância. A educação relaxa a restrição de crédito e aumenta a probabilidade do cônjuge ser empresário. A educação dos chefes também é importante: os anos de estudo do chefe são significativos após o quinto ano de estudo. Assim como para casais sem filhos, o chefe estar ocupado só é importante para o cônjuge se o trabalho é na atividade empresarial ou se o cônjuge vai trabalhar com ele.

Verifica-se ainda que os cônjuges de casais sem filhos são mais restritos que seus chefes, enquanto para os casais com filhos o coeficiente da variável de riqueza de chefes e cônjuges é mais parecido. Para casais sem filhos, pode-se dizer que se investe prioritariamente na carreira do chefe. Nos casais com filhos, por sua vez, é provável que exista uma maior cooperação ou que os filhos aumentem o poder de barganha dos cônjuges sobre os recursos do domicílio.

[Ver tabela 9 no Apêndice]

3.2.

Crianças: Decisões sobre Educação e Trabalho Infantil

As Tabelas 10 a 17 apresentam os resultados para as decisões dos pais sobre educação e trabalho dos filhos. Assim como a decisão de se tornar um empresário,

as decisões de investimento nas crianças deveriam depender apenas dos custos e retornos esperados. Dessa forma, se existe alguma relação entre esses investimentos e a riqueza, as famílias devem estar restritas a crédito. Suas escolhas estão determinadas pelo estoque pessoal de ativos. É investigado, primeiramente, o investimento em educação e, em seguida, a participação no mercado de trabalho.

3.2.1. Investimento em Educação das Crianças

Antes de explorar os determinantes do investimento em educação dos filhos, vale lembrar que a variável de anos de estudo utilizada se refere ao último grau e série concluídos e não aos anos de frequência da criança na escola. A amostra para esse exercício se restringe a crianças com mais de 6 anos, pois o primeiro ano de estudo é atingido normalmente com 7 anos de idade. A variável dependente utilizada é a probabilidade de que a criança tenha anos de estudo igual ou superior a uma média de anos de estudo calculada por idade, para cada ano e região. Observa-se que a variável de riqueza possui coeficiente positivo e significativo para filhos e filhas de mães solteiras ou de casais. Este resultado confirma a presença ativa de restrições de crédito afetando as decisões de investimento dos pais em educação dos filhos. Os outros determinantes da educação das crianças são explorados com mais detalhes nas duas próximas subseções.

3.2.1.1. Mães Solteiras

Para os filhos em geral, ser o filho mais velho está positivamente relacionado com a escolaridade, o que pode refletir o custo relativamente mais baixo de se investir nesse filho enquanto a família ainda é pequena. A idade também apresenta um coeficiente positivo; parece haver mais crianças com atraso escolar entre as crianças mais novas. Para as meninas, estar trabalhando tem um efeito negativo, entretanto, uma vez que a filha trabalha, quanto mais horas trabalhadas maior a probabilidade de terem os anos de estudo adequados à crianças de mesma idade. Para os meninos, por sua vez, o trabalho não está afetando a educação.

Entre as características da mãe, apenas sua escolaridade é relevante. Inúmeros trabalhos reportam uma relação positiva entre educação da mãe e educação dos filhos. Como exemplo, mães mais educadas são melhores professoras em casa (Behrman, Foster, Rosenzweig e Vashishtha, 1997). A educação da mãe pode estar também ligada à saúde da criança (Currie e Moretti, 2003), o que se reflete no desempenho na escola. Para os meninos, apenas a *dummy* de “12 anos de estudo ou mais” e “não sabe ler e escrever” são significativas. Para as meninas, a educação da mãe é importante a partir de 5 anos de estudo.

A idade média das crianças da família está impactando a educação de forma positiva. Isso pode indicar a presença de irmãos mais velhos ajudando com a renda da família ou com os trabalhos domésticos. É possível que os trabalhos domésticos aumentem com o número de pessoas na família, e talvez por isso o coeficiente da variável de número de pessoas na família tenha um coeficiente negativo para as filhas.

[Ver tabela 10 e 11 no Apêndice]

3.2.1.2. Casal com Filhos

Assim como para os filhos de mães solteiras, a idade e a *dummy* de filho mais velho apresentam um coeficiente positivo. Ser filho único, por sua vez, está negativamente relacionado com a escolaridade. Como a decisão de ter filhos depende da riqueza, essa variável pode estar captando que famílias que decidiram ter um filho apenas são mais pobres. As horas trabalhadas na semana têm o sinal negativo esperado, para meninos e meninas, diferentemente do que se observou para os filhos de mães solteiras.

Enquanto o rendimento do chefe é positivo e altamente significativo, o rendimento do cônjuge não é significativo para as meninas e tem sinal negativo para os filhos homens. As características de trabalho do cônjuge não estão impactando a educação das meninas. Para os meninos, além do rendimento, as horas trabalhadas e a condição de ocupação também são importantes. As horas trabalhadas apresentam um sinal positivo pouco intuitivo.

Aparentemente, só a idade do chefe da família afeta a escolaridade das crianças, a idade do cônjuge não é significativa. A escolaridade de ambos os pais está ajudando a explicar o desempenho educacional dos filhos. Para meninos, as *dummies* a partir de 5 anos de estudo dos chefes e cônjuges são significativas. O efeito da educação do cônjuge parece ser mais forte.

[Ver tabela 12 e 13 no Apêndice]

3.2.2. Condição de Ocupação das Crianças

A seguir são explorados os determinantes da condição de ocupação de meninos e meninas. Como a PNAD só reporta características de trabalho para crianças acima de 10 anos, este trabalho está sujeito a essa limitação. A riqueza está negativamente relacionada ao trabalho das crianças. Este efeito se mostrou mais forte para os filhos de mães solteiras.

Para as filhas de mães solteiras, a probabilidade de trabalhar está associada apenas a mães que não sabem ler, mães empresárias (que provavelmente empregam as filhas) e a presença de mais crianças no domicílio, especialmente outras meninas. Essa probabilidade está ainda ligada a mães que trabalham muito, já que o coeficiente de horas trabalhadas é positivo.

O trabalho para os filhos homens parece ser mais natural, estando inclusive positivamente relacionado com a mãe ter concluído o primeiro segmento do primeiro grau. A *dummy* do segundo segmento também é significativa, mas apresenta um coeficiente menor. Dentre as mães que não concluíram o primeiro grau, a frequência de crianças trabalhando é maior entre aquelas que não sabem ler. A presença de outras crianças na família também aumenta a probabilidade de trabalhar, mas, ao contrário do que se observa para as meninas, para os filhos homens, o coeficiente da variável de número de filhos e de número de filhas é praticamente igual.

[Ver tabelas 14 e 15 no Apêndice]

Para crianças que moram com ambos os pais, a probabilidade de trabalharem está de um modo geral ligada à educação do chefe e ao trabalho do cônjuge. Educação do chefe está negativamente relacionada à probabilidade de

trabalho dos filhos; a partir de 9 anos de estudo, para as meninas, e de 5 anos de estudo para os meninos. O rendimento do trabalho da mãe tem efeito negativo para filhos e filhas. O fato de o cônjuge trabalhar aumenta a probabilidade das filhas trabalharem. Para os filhos, por sua vez, essa probabilidade cresce com o número de horas trabalhadas pelo cônjuge. Para os meninos, outros dois fatores que aumentam a chance de trabalhar são mães que não sabem ler e a idade média dos filhos. A idade média dos filhos pode estar captando irmãos que também trabalham.

[Ver tabelas 16 e 17 no Apêndice]

Esta seção utilizou o modelo *probit* para observar a relação entre a riqueza domiciliar e as decisões dos pais sobre tornarem-se empresários e sobre educação e trabalho dos seus filhos e filhas. Foi possível identificar, paralelamente, outros fatores que afetam estas decisões. Destaca-se a relevância das características do parceiro na decisão de ser um empresário, tendo sido observado, inclusive, o caso extremo dos cônjuges de casais sem filhos, onde nenhuma de suas características pessoais se mostrou importante para esta decisão. Percebe-se ainda que cônjuges estão mais restritos que os chefes de família. Com relação à educação das crianças, foi encontrada, como esperado, uma relevância da educação dos pais bem como, verificou-se a relevância também de variáveis relacionadas aos irmãos – variáveis de número de filhas e número de filhos, idade média das crianças e *dummy* de filho mais velho. Entre outros resultados, pode-se apontar ainda que, em geral, o trabalho infantil não está ligado às características próprias da criança, e sim as características dos pais e da família.